



Como mediar as práticas de leitura em um mundo cada vez mais virtual? Desafios e oportunidades

Palavras-Chave: MEDIAÇÃO DE LEITURA, TECNOLOGIAS DIGITAIS NA INFÂNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL.

Autores(as):

ANA PAULA ALBANO FE– UNICAMP

ORIENTADORA: Prof^(a). Dr^(a). ANA LUCIA GUEDES-PINTO FE– UNICAMP

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação Científica Voluntária (PIBIV) sob orientação da Prof^a Dr^a Ana Lucia Guedes-Pinto, tem como foco central a investigação das possibilidades e desafios da mediação das práticas de leitura na contemporaneidade, marcada pela crescente virtualização das experiências culturais e pedagógicas. Intitulado "Como mediar as práticas de leitura em um mundo cada vez mais virtual? Desafios e oportunidades", o projeto parte da inquietação pessoal de uma estudante do curso de pedagogia, cuja trajetória escolar foi marcada por carência de incentivos à leitura, e que passou a vislumbrar a mediação leitora como missão docente a partir de suas vivências no curso de Pedagogia da UNICAMP. Fundamentado nas reflexões de autores como Bauman (2007), Lajolo (2005, 2016), Chartier (1999), Colomer (2007) e outros pesquisadores da leitura e da educação, o estudo analisa os impactos da modernidade líquida e da cultura digital sobre os modos de ler, o interesse das crianças pelo objeto livro e as práticas escolares de leitura. Bauman aponta para a fluidez e instabilidade da vida moderna, em que o novo substitui rapidamente o que antes era valorizado, cenário que se reflete na relação dos alunos com os livros e o texto escrito. Metodologicamente, a pesquisa articula revisão bibliográfica e observação participante, realizada em duas escolas públicas da Rede Municipal de Campinas-SP. A investigação empírica concentra-se na Educação Infantil, onde se observa como as crianças respondem às práticas de leitura oral, tanto com livros tradicionais quanto com livros interativos. Foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética e obter autorização dos responsáveis e das escolas, o que atrasou parcialmente o cronograma, sem, contudo, comprometer a execução das etapas previstas. Os primeiros resultados da pesquisa de campo

revelam que a presença massiva das tecnologias digitais altera significativamente a dinâmica das salas de aula. As crianças demonstram maior familiaridade com vídeos, jogos e conteúdos interativos, o que torna mais desafiador despertar o interesse pela leitura do livro físico. Contudo, experimentos com diferentes estratégias de leitura — variação de entonação, uso de personagens, objetos lúdicos e interação sensorial com o livro — mostraram que o engajamento das crianças pode ser intensificado mesmo sem o uso direto de tecnologias digitais. O exemplo do livro “Conhecendo os sons da fazenda”, que emite sons e tem texturas, ilustrou esse potencial. A pesquisa também reforça a importância da atuação docente na mediação das práticas leitoras, como destaca a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece o papel do educador como mediador entre os textos e as crianças, contribuindo para o desenvolvimento do gosto pela leitura, da imaginação e da construção das primeiras hipóteses sobre a escrita. Através da análise parcial dos dados, a pesquisa aponta que o desafio não está apenas na concorrência entre livro e tecnologia, mas na necessidade de reinventar as formas de mediação da leitura para que dialoguem com o universo cultural das crianças. Assim, defende-se que o professor deve se apropriar criticamente das tecnologias e das linguagens contemporâneas, sem abandonar a materialidade do livro, promovendo práticas leitoras significativas que integrem o lúdico, a escuta, a interação e o prazer estético. A pesquisa está em fase de conclusão prevendo o aprofundamento da análise dos dados coletados.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997-1998.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRARD, Jean. *Discursos sobre a leitura (1880-1980)*. São Paulo: Ática, 1995.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

GUEDES-PINTO, Ana Lucia. Lendo muito e sempre: o papel da leitura na alfabetização no contexto PNAIC. In: _____. *Alfabetização na perspectiva do letramento: letras e números sociais*. Florianópolis: NUP, 2016.

LAJOLO, Marisa. *Meus alunos não gostam de ler... O que eu faço?* CEFIEL, Unicamp, MEC, 2005.

LAJOLO, Marisa. Das histórias da carochinha (1894) ao infantil digital do 57º Prêmio Jabuti (2015). In: ROSING, Tânia; ZILBERMAN, Regina (org.). *Leitura: história e ensino*. Porto Alegre, RS: EDLBRA, 2016.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1998.

LINS, Consuelo. *O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

SILVA, Vagner Gonçalves da. *O antropólogo e sua magia*. São Paulo: EDUSP, 2000.

WINKLER, Andrea Denisa; SANGALLI, Joceane Tais. Leitura e tecnologia: desafios e oportunidades. *Interfaces: Educação e Sociedade*, Revista do Curso de Pedagogia, Faculdade CNEC, 2016.